

ECONOMIA POLÍTICA



Universidade Autónoma de Lisboa

Curso do professor dr. Arlindo Donário

Notas de A.Filipe Garcez José - aluno nº20021078

Notas pessoais, passíveis de eventuais erros « *Errare humanum est* »

Fundamento deste curso: **Análise Económica do Direito**

Bibliografia

- Micro Economia (Abel Mateus e Margarida M.) Ed. Verbo
- Micro Economia e Comportamento (Robert Franck)
- Micro Economia (Maddal J.S.)
- A Riqueza das Nações (ADAM SMITH em 1776)

Objecto da Economia Politica

estuda o comportamento humano, dos individuos que têm objectivos e que procuram atingi-los da forma mais eficaz

O objecto da Economia politica faz-se através do **Conhecimento Científico**, que tem como característica principal a **Objectividade**, utilizando para isso unicamente os **Juizos de Existência**(aquilo que é)

E nunca os **Juizos de valor** (crenças pessoais).

Há que fazer a distinção entre **teoria e doutrina**

Doutrina tratamos com juízos de valor que qualificam actos ou factos em relação a um fim. Por exemplo na Doutrina da Igreja Católica do « justo salário e do justo preço » estamos em presença de juizos de valor.

Teoria , estamos em presença de juízos de existência , que exprimem relações reais ou supostas entre as várias categorias. Este conjunto de juízos de existência, constitui a ciência. A teoria dos salários , dos juros , etc, ..., são exemplos de teorias económicas .

A ciência apenas explica , não aplaude nem condena

Prazer = Utilidade



Contrariedade = Custo



Princípio fundamental da Economia – as pessoas são racionais e fazem tudo para maximizar o seu interesse

Liberdade = fundamento para a maximização

Princípio da preferência revelada

Os desejos, as preferências, dos indivíduos são reveladas pelas suas escolhas
segundo David Friedman

ESCASSEZ → DESEJOS → ESCOLHAS → CUSTOS DE OPORTUNIDADE →
→ PREFERÊNCIA REVELADA → UTILIDADE

O custo de oportunidade existe em todas as escolhas na vida

Liberdade = Soberania do consumidor

Escolha forçada = Soberania paternalista

Comportamento racional = fazer escolhas segundo as suas preferências
(em cada momento da vida o indivíduo faz escolhas segundo as suas preferências)

Custo = desutilidade-insatisfação-cause desagrado

Um Direito é um Bem, um benefício (dá -me prazer, é útil)

Uma obrigação é um custo (dá-me insatisfação, é uma contrariedade)
Pelo princípio da racionalidade o indivíduo quer minimizar os **custos**

Esfera Jurídica Conjunto de Direitos e obrigações de que um sujeito é titular

A personalidade jurídica termina com a morte

Quando as sanções jurídicas aumentam, a criminalidade diminui

Quando o custo aumenta a procura diminui

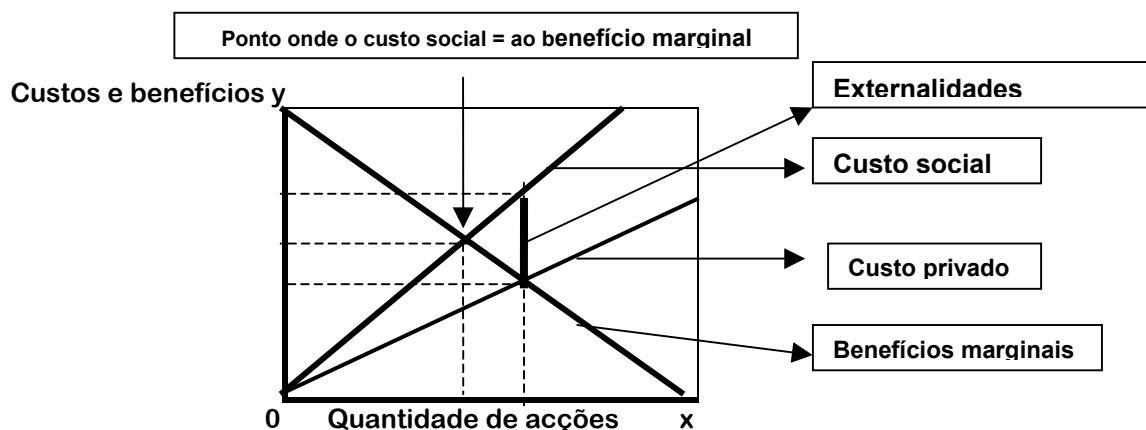
- A Economia estuda o comportamento humano
- conhecimento científico opõe-se ao conhecimento vulgar
- conhecimento científico utiliza os juízos de existência (o que é)
- conhecimento vulgar utiliza os juízos de valor (crenças pessoais)

Comportamento eficiente

aquele que leva a que o indivíduo suporte todos os custos e benefícios de todas as suas acções.

O Prazer de consumir um Bem diminui com a quantidade consumida

Externalidades efeitos das minhas acções suportadas por terceiros



Externalidades – Igual à diferença entre o custo privado e o custo social

Quando a probabilidade da sanção esperada é baixa, a acção ilícita aumenta

O valor das coisas – baseia-se no princípio da preferência revelada que significa que as preferências do indivíduo são reveladas pelas suas acções, pelas suas escolhas, suas opções

Risco quanto maiores as probabilidades de não ter sanções, menores são os riscos.

Não saciedade é o pressuposto que consiste em que o indivíduo não pode ter tudo o que deseja, tendo que sacrificar alguma coisa que deseja para ter outras.

(Ex: não podemos ter todas as mulheres do mundo, temos que escolher uma)

Custo de oportunidade – é o valor da melhor alternativa sacrificada pela opção, pela escolha feita; o conceito de custo de oportunidade implica a realização de escolhas, que derivam do **conceito de escassez**

*Ex: se não estivéssemos na aula estaríamos talvez a namorar com uma das nossas amigas, sacrificámos o prazer de estar com elas manifestando assim a nossa **Preferência Revelada***

Conceito de Escassez - os bens são limitados relativamente às necessidades humanas ilimitadas

Os bens são limitados (porque os recursos produtivos são limitados, porque individualmente, o nosso rendimento não chega para financiar todos os bens que desejamos)

escassez tensão entre os desejos ilimitados e a limitação dos recursos

No conceito de escassez existem dois elementos:

- 1- de ordem **Física** (que consiste na limitação de recursos)
- 2- de ordem mental e **Psicológica**, que se traduz na existência de desejos ilimitados

A actividade económica tem por fim satisfazer as necessidades humanas ,

constituindo, por conseguinte , estas o motor dessa mesma actividade

Quanto mais intensa é a necessidade, maior é o impulso do individuo no sentido de obter, algo que satisfaça a necessidade sentida.

As necessidades têm **três características** principais :

- 1- Multiplicidade
- 2- saciabilidade
- 3- substituibilidade

Multiplicidade – traduz-se em serem ilimitadas em número. As necessidades evoluem ao longo do tempo (bens que são considerados hoje como necessidades básicas, seriam entendidos como verdadeiros luxos em tempos passados)

Saciabilidade – significa que uma determinada quantidade desse bem, é suficiente para satisfazer essa necessidade. Por outro lado a intensidade dos desejos diminui à medida que as necessidades vão sendo satisfeitas

Substituibilidade- traduz-se na possibilidade de uma necessidade poder ser substituída por uma outra

O Método do nosso curso é o da

Análise económica que se baseia no

conceito de eficiência - quando os benefícios marginais igualam os custos sociais

UTILIDADE capacidade que os individuos têm de satisfazer as suas necessidades, tudo o que satisfaz um desejo tem utilidade (ofeeminidade)

A **utilidade económica tem três características** :

- **É subjectiva** – não é uma propriedade objectiva inerente aos bens
- **Está directamente ligada ao carácter económico dos bens**, pois só estes têm utilidade económica; podemos desejar as riquezas que existam em Marte , mas como estes desejos são irrealizáveis, não têm utilidade económica
- **depende da quantidade desse bem e da intensidade da necessidade a satisfazer**

Utilidade marginal - a utilidade resultante de mais uma unidade de bem

Utilidade média – a utilidade total a dividir pelo nº de unidades de bem

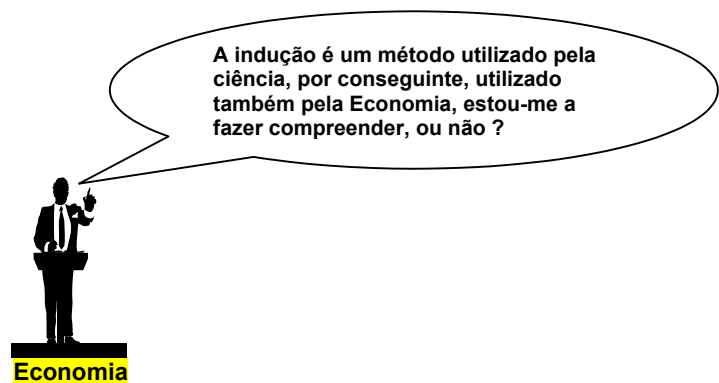
Utilidade total – a soma da totalidade das unidades de bem

Método da ciência económica

consiste nos procedimentos , para descobrir a verdade. Os métodos seguidos pelo espírito podem ser de duas espécies:

- 1- **método dedutivo** – Parte de princípios gerais, cuja validade foi demonstrada ou que são supostos exactos, **para deles se tirar**, através de raciocínios lógicos, **novas proposições**
- 2- **método indutivo** Neste método a marcha do raciocínio **vai do particular para o geral**, isto é parte-se **do concreto** , da realidade dos factos , **para o abstracto**, dos factos às leis , às teorias, aos modelos explicativos dessa mesma realidade .

A indução é uma generalização da experiência



Teoria dos preços

Numa economia de mercado ,

Preços são os mecanismos que transmitem os incentivos, aos consumidores e que permitem que a sociedade funcione

Efeito de substituição quando o preço de um bem aumenta , o consumidor tem tendência a comprar outro do mesmo género, mais barato (bem sucedâneo)

Efeito rendimento quando o preço de um bem aumenta, mantendo-se o orçamento constante, compra-se menos desse bem, e o rendimento diminui.

Teoria dos preços - uma explicação da forma como os preços relativos são determinados e como funcionam para coordenar a economia (fruto do jogo da oferta e da procura)

Análise económico – jurídica do direito

Teoria do consumidor

1° conjunto de todos os bens , que representa o universo de todas as alternativas

2° conjunto dos bens que o consumidor pode adquirir , dadas as circunstâncias

3° relações de preferência, especificam os limites , a forma de consistência ou inconsistência na escolha do consumidor , bem como a informação sobre os gostos nas escolhas efectuadas

4° pressuposto de comportamento, procura identificar e seleccionar uma alternativa disponível, que lhe é preferível dados os seus gostos

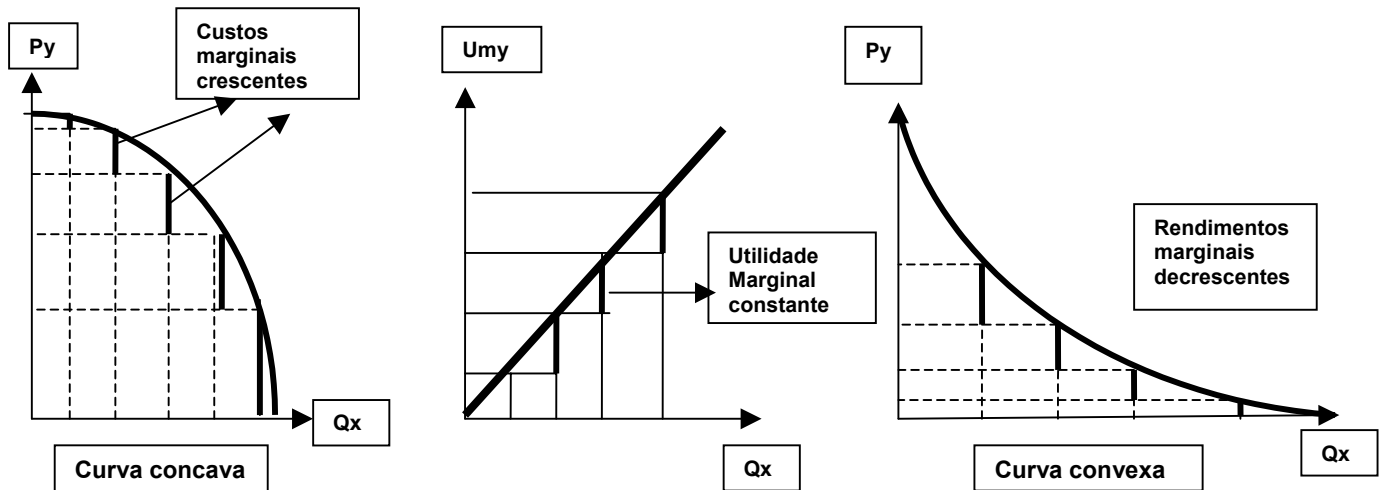
Relação de preferência

1° As preferências são classificadas axiomáticamente

2° As preferências são representadas pela relação de preferência $\geq$; se considerarmos $a \succ b$ ou $a \sim b$, dir-se -à que a é pelo menos tão bom como b

3° é suposto que as escolhas são consistentes principio da transitividade - se $a \succ b$ e $b \succ c$ então $a \succ c$ (a maior que c)

PROBLEMA DO CONSUMIDOR



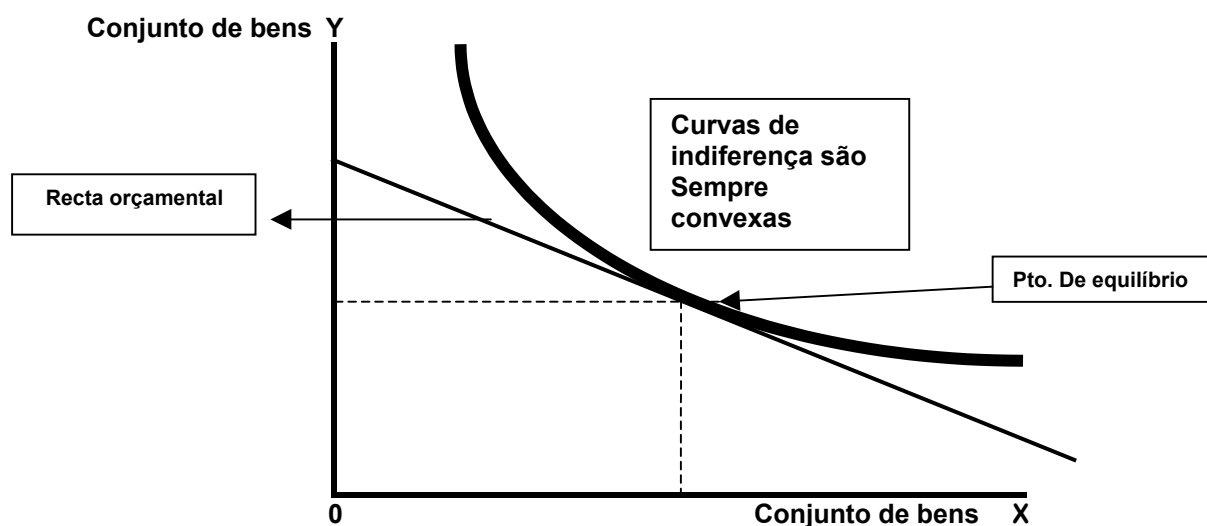
Constrangimento do orçamento

- 1- é suposto que o consumidor opera num contexto de economia de mercado
- 2- o consumidor procura maximizar a sua utilidade , tendo em conta o constrangimento do seu orçamento

Curvas de indiferença

Este conceito traduz as situações em que a composição de dois bens, produzem a mesma utilidade

Curvas de indiferença



Quando se tem mais de um dado bem, menos valor esse bem tem

Resumo de alguns conceitos já estudados

Escassez - os desejos são ilimitados e os meios produtivos limitados ; desta tensão surge a escassez

Economia - A ciência das escolhas racionais – estuda o comportamento dos indivíduos perante a escassez. A escassez obriga-nos a fazer constantemente escolhas

Custo de oportunidade
a melhor alternativa sacrificada em virtude da escolha feita

Bem – tudo o que proporciona utilidade, satisfação

Custo – tudo o que proporciona insatisfação

Bens livres - que são obtidos sem qualquer custo (ar,etc...)

Bens económicos – aqueles que implicam um custo

Bens sucedâneos – os que se substituem mutuamente , que satisfazem uma mesma necessidade e que para isso podem ser substituídos por um ou por outro (ex : Coca-cola e Pepsy-cola)

Bens complementares – os que só têm utilidade, se forem utilizados associados com outros . (ex :carro / gasolina, isqueiro / cigarro, sapato direito / sapato esquerdo)

Utilidade – faculdade que os indivíduos têm de satisfazer as suas necessidades

Marginal – unidade de bem (ou custo) adicional

Utilidade marginal – a utilidade resultante do consumo de uma unidade de bem adicional

Eficiência – quando os custos sociais igualam os benefícios marginais

Eficiência de Pareto – é a situação em que não é possível melhorar a situação de alguém, sem piorar a situação de outrem (nas situações em que para produzir mais de A se tem de produzir menos de B)

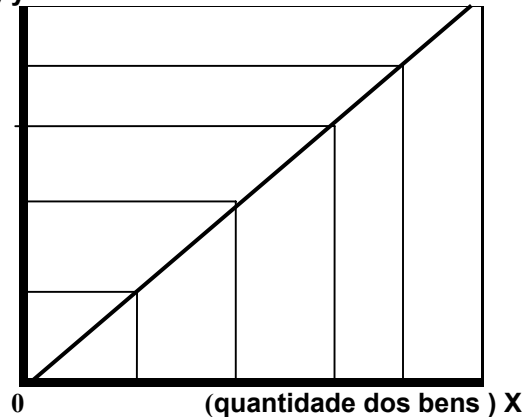
Eficiência – ausência de desperdício

Eficácia – consiste na produção de resultados, alcance dos objectivos.
(Se os objectivos forem atingidos com custos superiores aos previstos e possíveis, não há eficácia) Pode haver eficácia sem haver eficiência

ESCASSEZ → ESCOLHAS RACIONAIS → CUSTOS DE OPORTUNIDADE → UTILIDADE
--

UTILIDADE - faculdade que os bens têm de satisfazer uma necessidade

(utilidade total) y



A utilidade total (global) aumenta com a quantidade dos bens

A utilidade total (global) aumenta com a quantidade dos bens

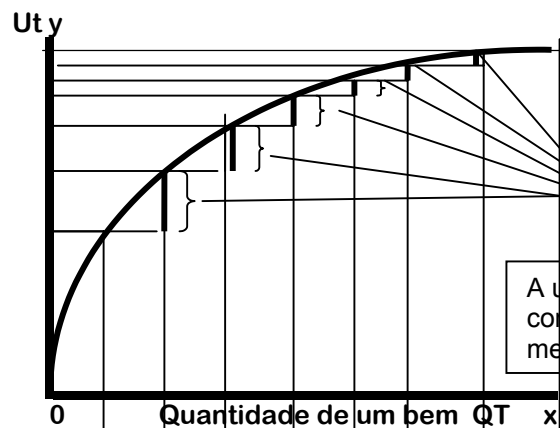
A utilidade total de um bem é a satisfação global que se retira da utilização de um bem, a qual vai crescendo até ao ponto em que a utilidade marginal se anule (ponto de saciedade ou de saturação)

CURVAS DA UTILIDADE TOTAL E UTILIDADE MARGINAL

(utilidade total)



A utilidade total aumenta com a quantidade de unidades de Bem



Ponto de saciedade
Quando a utilidade marginal é igual a zero

Utilidade marginal

A utilidade marginal decresce com novas unidades do mesmo Bem

(Utilidade marginal) y

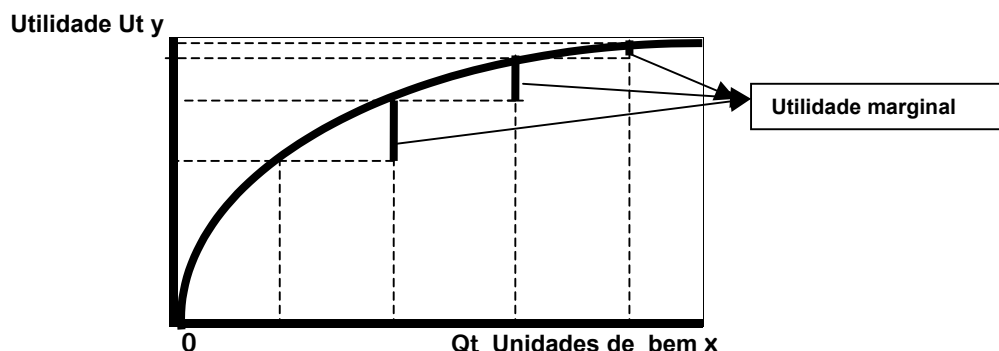


Quando a utilidade marginal igual a zero, estamos no ponto de saciedade

Ponto de saciedade

Para além do ponto de saciedade há custo

Custo marginal



Utilidade marginal –A utilidade resultante de mais uma unidade dum dado bem

- **1a Lei de Gossen** (lei da saciedade)

Quando um prazer qualquer prossegue sem interrupção, a sua intensidade depois de se elevar , decresce e acaba por se anular

- **2a Lei de Gossen** (lei da repetição)

Quando uma sensação agradável se repete, o grau de intensidade do prazer e a sua duração diminuem por cada repetição, quer dizer que a intensidade e duração do prazer decrescem tanto mais quanto mais rapidamente as repetições se sucedem

Ex : para um fumador um primeiro cigarro, dá –lhe mais prazer que o sexto cigarro fumado de seguida . Quando a sua necessidade estiver satisfeita, se ele continuar a utilizar o bem , não terá mais prazer

Tudo isto nos leva á conclusão que, à medida que uma pessoa vai consumindo quantidades adicionais de um dado bem, a utilidade que se vai retirando dessas doses marginais, podendo crescer de início até atingir um máximo, acaba por diminuir até desaparecer (**ponto de saciedade**) Esta é a **Lei da utilidade marginal decrescente**

Resumindo :

1a lei de Gossen (da saciedade) quando se utiliza de forma contínua um bem, a utilidade que se retira de novas unidades adicionais desse bem, é decrescente

2a lei de Gossen (da repetição) quando se utilizam bens repetidas vezes, a duração e a magnitude do prazer (utilidade) diminuem com cada repetição

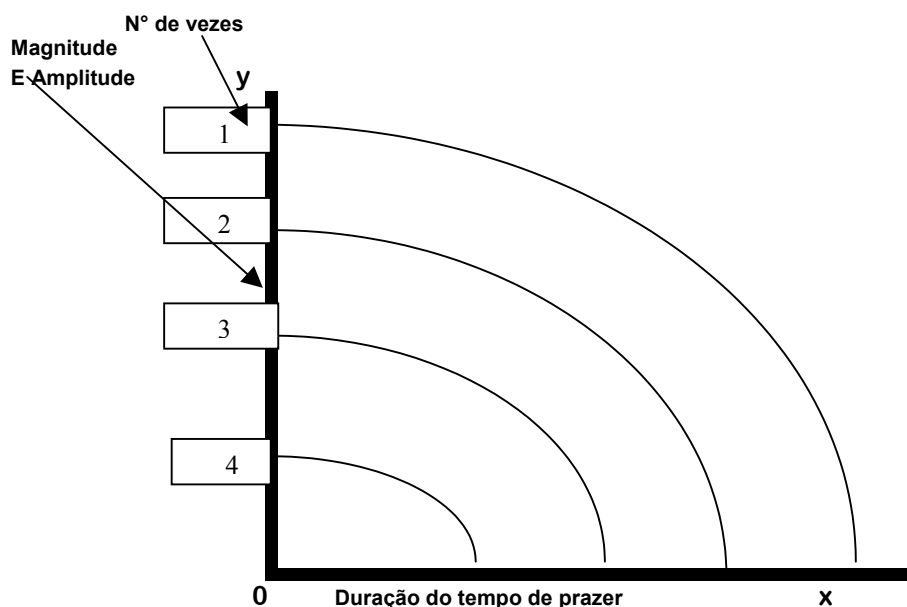
Lei da utilidade decrescente

à medida que uma pessoa vai consumindo quantidades adicionais de um dado bem, a utilidade que se vai retirando dessas doses marginais, podendo crescer inicialmente até atingir um máximo, acaba por ir diminuindo até desaparecer

a utilidade marginal vai decrescendo com a repetição
mas a utilidade total (global) aumenta

Ponto de saciedade (saturação), quando a utilidade marginal é igual a zero

Lei da repetição (2a lei de Gossen)



Quando se utilizam bens repetidas vezes, a duração e a magnitude do prazer diminuem com cada repetição



Curvas de indiferença

As curvas que mostram todas as combinações possíveis de dois bens, que dão uma satisfação constante ao consumidor

Características das curvas de indiferença :

São **sempre decrescentes** (mais de um bem, menos de outro, pois o aumento dos dois bens daria um aumento de satisfação , o que não seria indiferente ao consumidor)

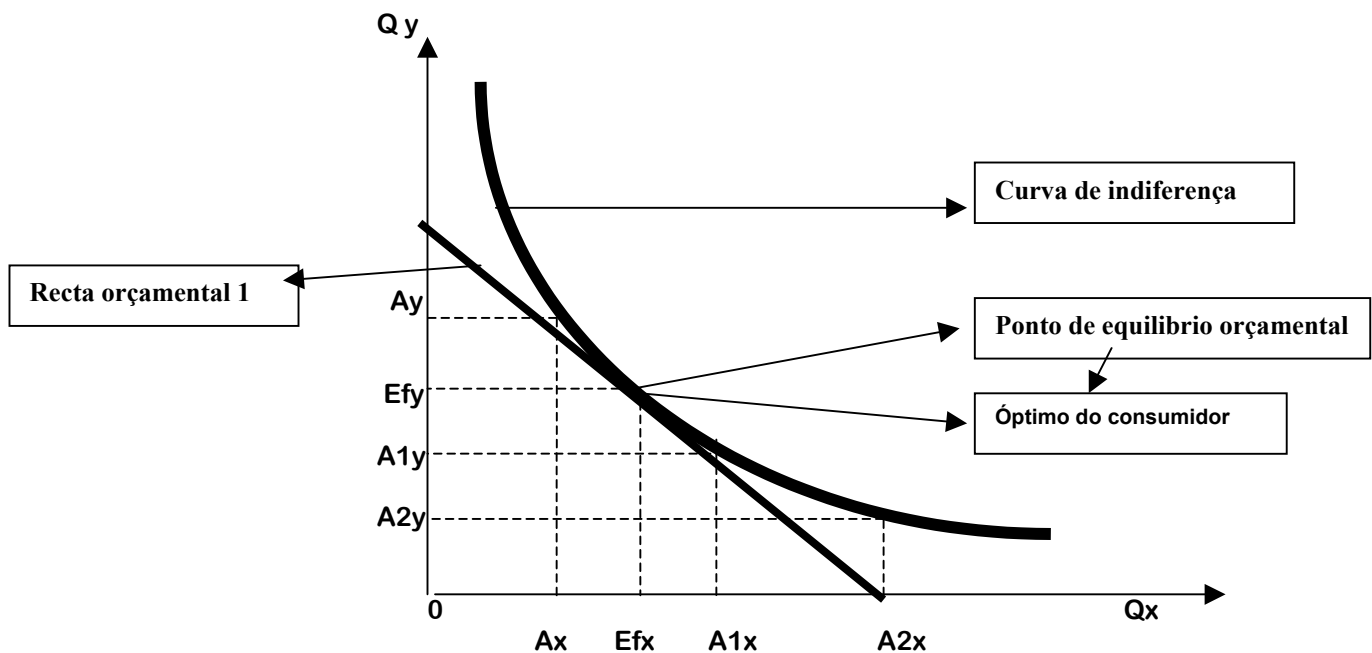
São **sempre convexas** (indo de A para B a curva torna-se menos inclinada ; esta inclinação da curva traduz a taxa marginal de substituição)

Taxa marginal de substituição (TMS) relação entre a quantidade do bem y sacrificada e a quantidade do bem x adquirida em contrapartida , mantendo constante o nível de satisfação do consumidor

$$TMS = y/x$$

Curva de indiferença

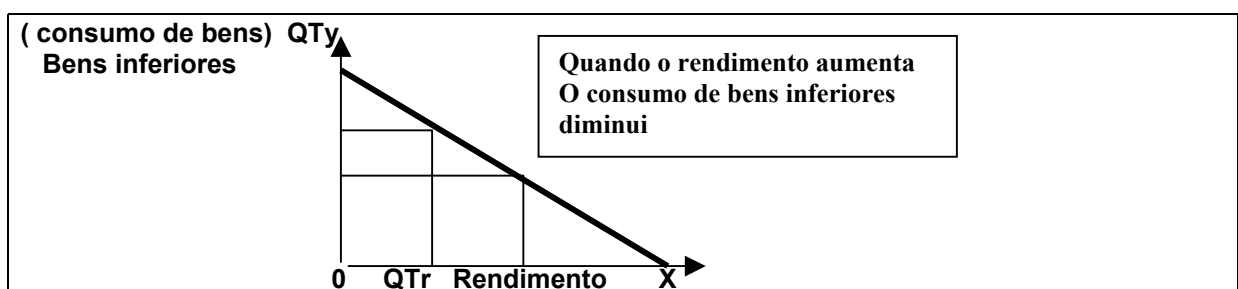
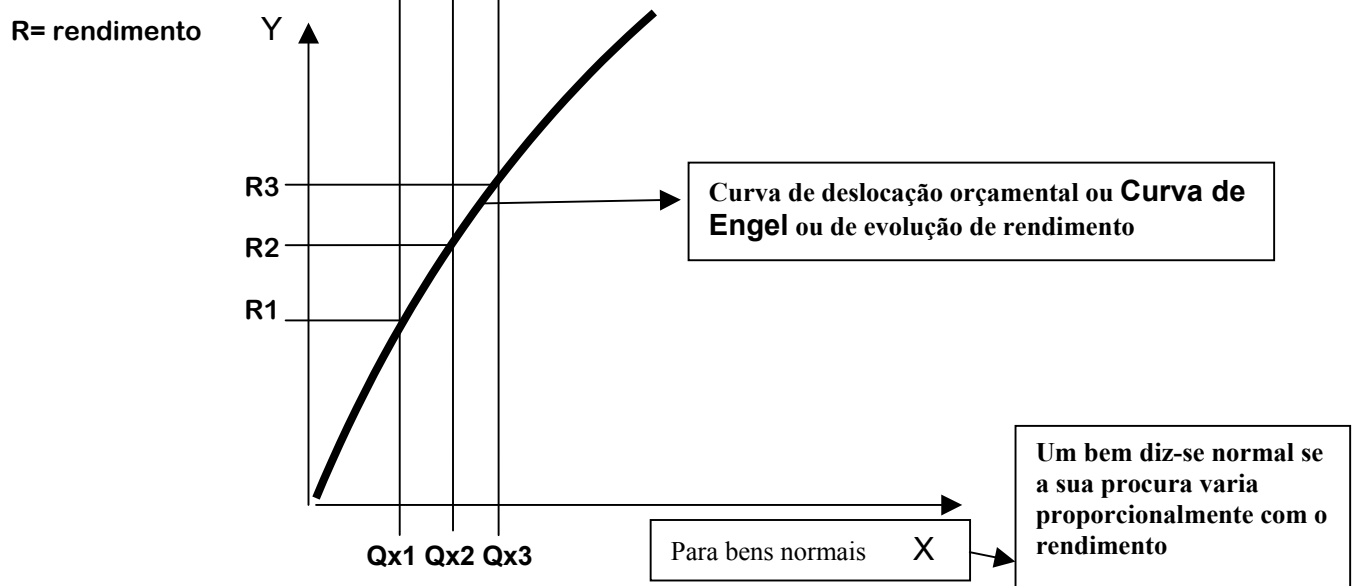
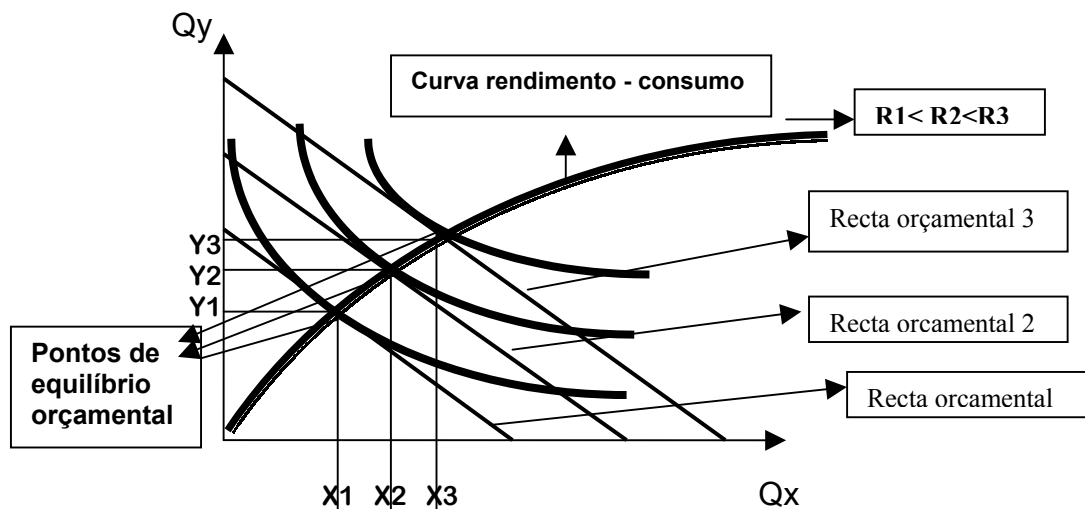
O consumidor encontra-se em equilíbrio, quando as suas opções se materializam numa curva de indiferença



As curvas de indiferença são paralelas e convexas

Quando o orçamento sobe as curvas de indiferença deslocam-se para a direita

A maximização do consumidor é obtida no ponto em que a recta orçamental é tangente à curva de indiferença mais à direita



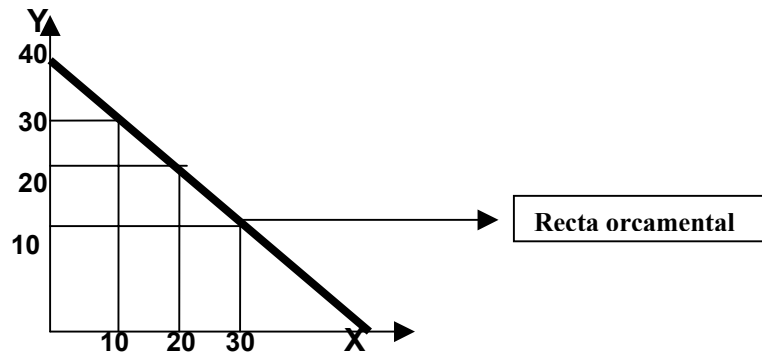
Qualquer curva de indiferença mais para a direita traduz um maior nível de satisfação

mapa de indiferença

O conjunto de curvas de indiferença

Constrangimento orçamental

num dado momento o consumidor dispõe de um orçamento limitado para afectar ao consumo



Recta do Orçamento

O consumidor limitado pelo seu orçamento de 40 unidades monetárias , pode consumir qualquer combinação dos dois bens (Y e X) ao longo da recta orçamental ou à esquerda , mas nunca à direita da recta.

Equação do orçamento

$$R = x \cdot Px + y \cdot Py$$

onde

- x = quantidade comprada do bem x
- y = quantidade comprada do bem y
- R = rendimento total do consumidor
- Px = preço do bem x
- Py = preço do bem y

Se o rendimento total é gasto na compra do bem x e y

Óptimo do consumidor É a situação em que o consumidor maximiza a sua utilidade dada a restrição orçamental .O consumidor encontra-se em equilíbrio orçamental quando as suas opções se materializam numa curva de indiferença.

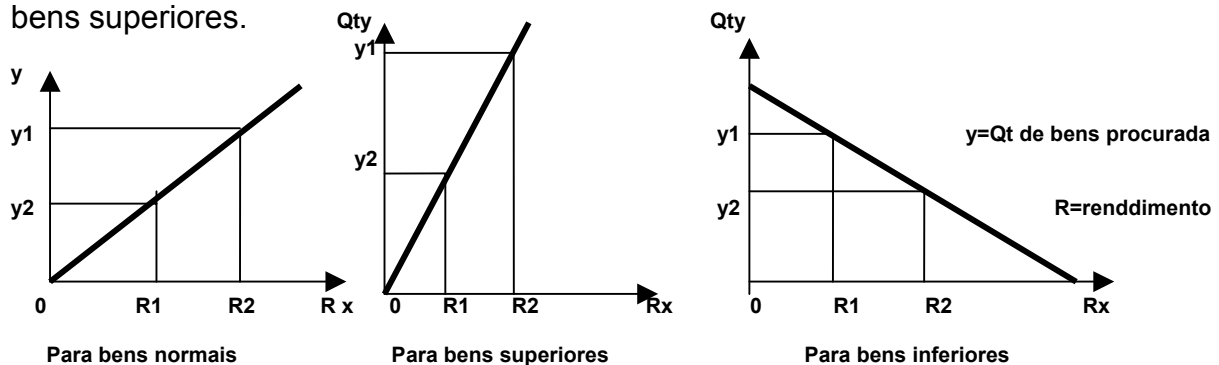
Procura rédito (rendimento)

Um bem diz-se **normal**, se a sua procura varia proporcionalmente com o rendimento

Um bem diz-se **superior** se a procura , varia mais que proporcionalmente   variação do rendimento

Um bem diz-se **inferior** quando a procura varia inversamente com o rendimento

Ex : quando o rendimento aumenta, as pessoas passam a comprar mais carne e whisky e menos batatas , arroz e bagaceira. Neste caso as batatas, o arroz e a bagaceira são exemplos de bens inferiores, o whisky e a carne são exemplos de bens superiores.



Bens Guiffen

Bens inferiores cuja procura aumenta quando o seu preço aumenta.

Ex : uma família com rendimento baixo, que consome como base alimentar, batatas e por vezes alguma carne ; quando o preço da batata aumenta deixa de comer carne, para aumentar o consumo de batatas.

Procura snob ou efeito Veblen

são assimilados aos bens guiffen, pois quando o preço aumenta a procura aumenta também.

Ex : o dia em que o Ferrari deixar de ser um objecto de luxo e de ser inacessível à maioria do comum dos mortais, deixar  de ter a procura que tem actualmente.

Problemas básicos de organização económica

A economia tem de responder a três questões :

O quê ?

Que mercadorias irão ser produzidas ?

Quanto de cada um dos possíveis bens e serviços deve a sociedade produzir ?

Como ?

Como serão produzidas as mercadorias ?

Como devem os bens ser produzidos ? Por quem, com que recursos e de que forma tecnológica devem eles ser produzidos ?

Para quem ?

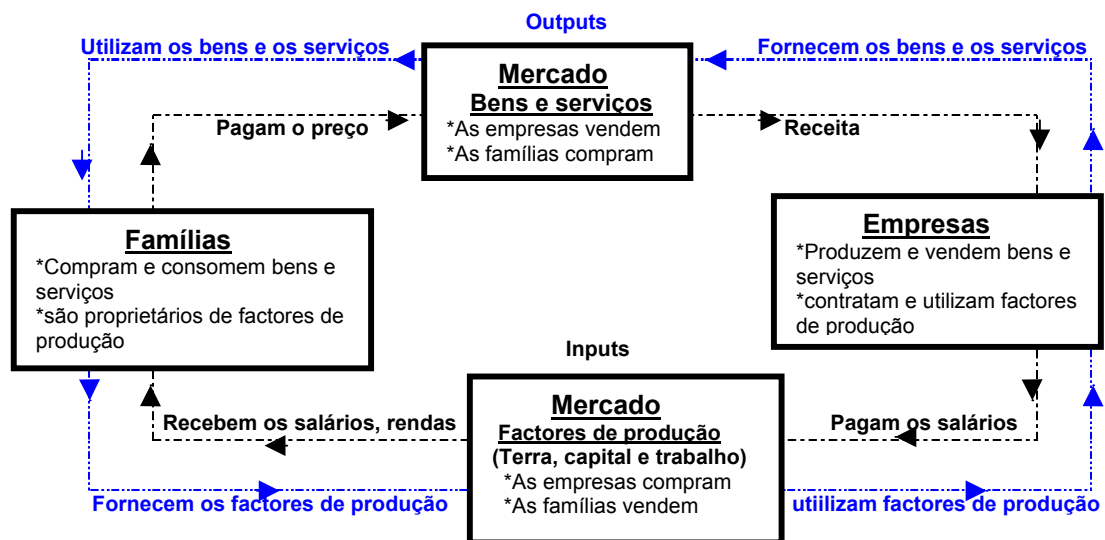
para quem irão ser produzidas as mercadorias ?

Para quem devem ser produzidos os bens ? Quem usufruirá os frutos do esforço económico ? Como irá o produto nacional ser repartido entre as famílias ?

Factores de Produção (inputs) e produções (outputs)

Circuito Económico

Sem intervenção do Estado num mercado liberal



Circuito económico real – Os bens e serviços saem das empresas e vão para as famílias e os fatores de produção deslocam-se das famílias para as empresas

Circuito económico monetário– As empresas pagam às famílias os salários e as famílias pagam os bens e serviços

Factores de produção,

são bens ou serviços utilizados pelas empresas no seu processo de produção.

Produções,

são os vários bens ou serviços úteis que tanto são consumidos, como utilizados numa produção posterior.

Classificação dos factores de produção :

Terra

Genéricamente os recursos naturais. A terra utilizada na agricultura, na implantação das fábricas e estradas, nos recursos energéticos e não energéticos, o ar que respiramos e a água que bebemos

Trabalho

Consiste no tempo de trabalho humano despendido na produção. É o factor de produção mais crucial para uma economia industrial avançada.

capital

É formado pelos bens duráveis de uma economia, produzidos com vista a produzirem outros bens. Os bens de capital incluem máquinas, estradas e edifícios.

Fórmula do produto nacional

$$RN=W+R+J+L$$

RN= Remuneração nacional

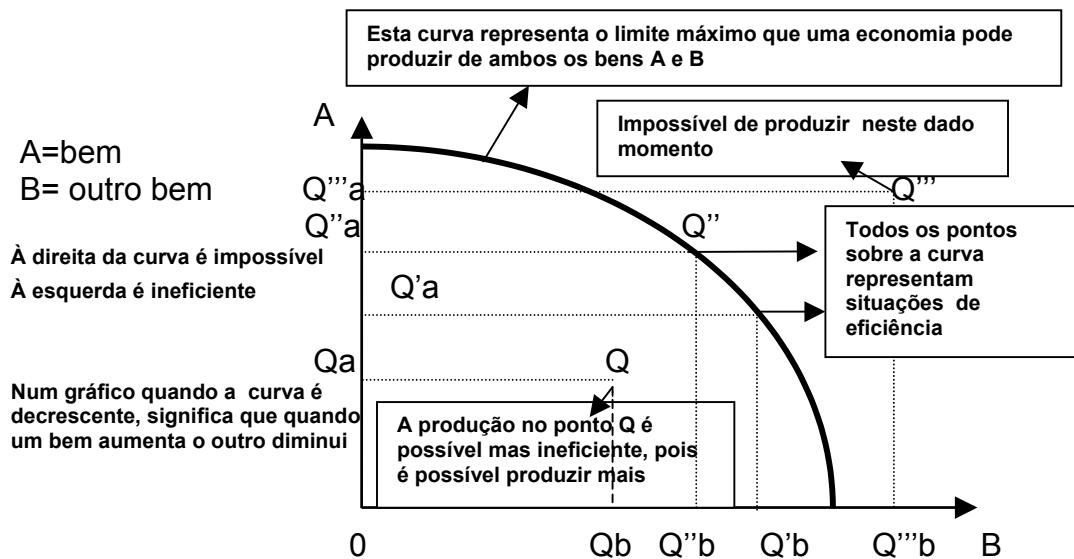
W= Salários, remuneração do trabalho

R = Renda, remuneração da terra

J = Juros

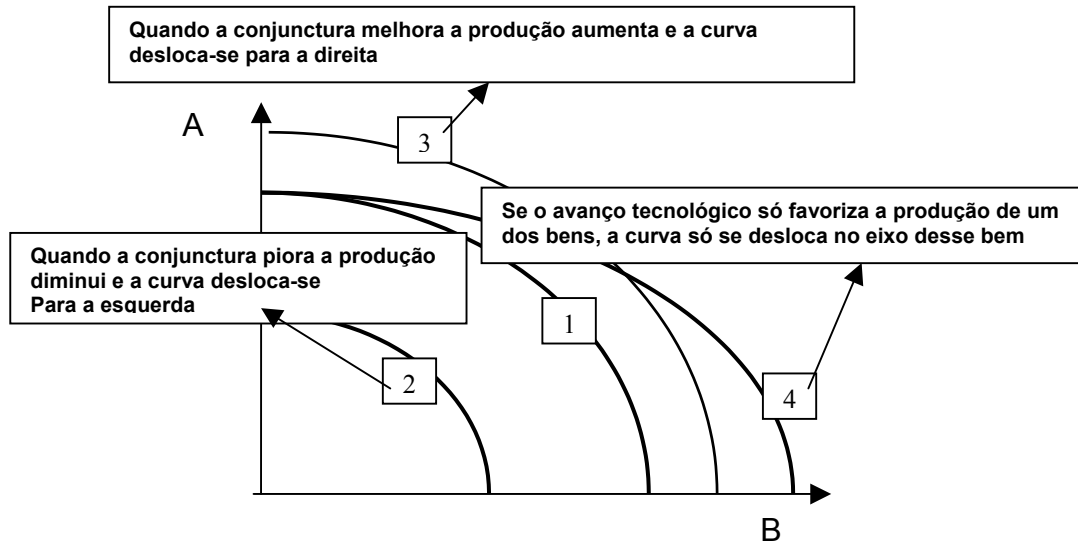
L = Lucros

Curva de possibilidades de produção concava e decrescente



Curva de possibilidades de produção

representa as diversas combinações possíveis de produção de dois bens, numa determinada sociedade, numa situação de eficiência (num determinado estágio de desenvolvimento tecnológico)



Eficiência

Quando não há desperdícios

Eficácia

Quando se produzem resultados (alcance dos objectivos)

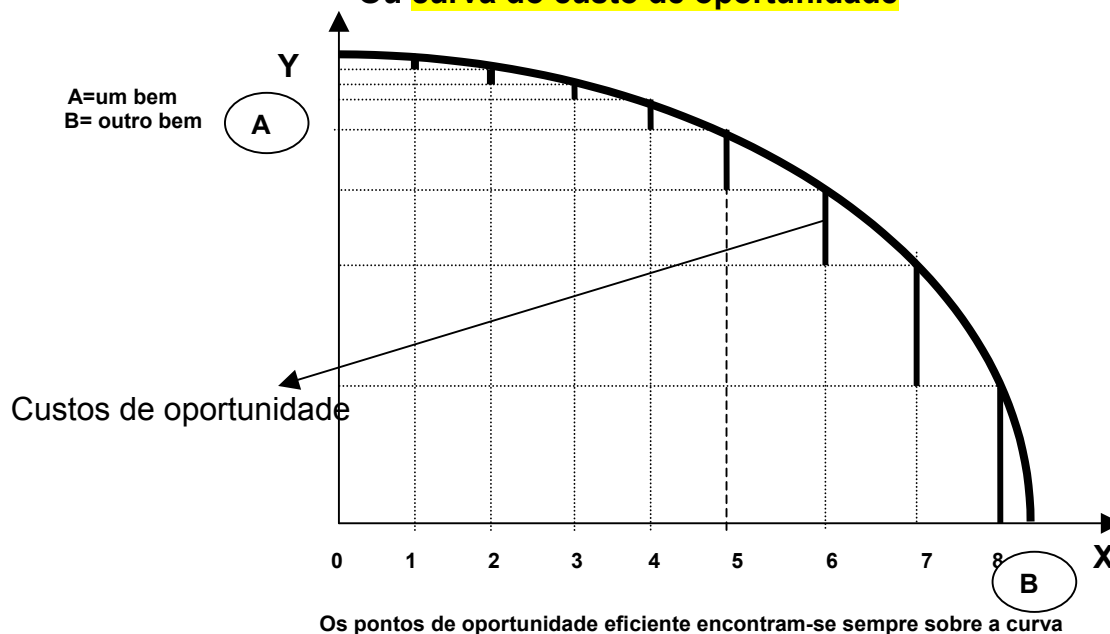
Mas, se os objectivos forem alcançados com custos superiores aos previstos e possíveis, não houve eficiência. Conclui-se que

pode haver eficácia sem eficiência

Curva dos custos relativos crescentes

Concava e decrescente

Ou **curva do custo de oportunidade**



Custo de oportunidade o que deixá-mos de produzir do bem A para produzir novas unidades do bem B

Associada à lei dos custos relativos crescentes está a lei dos rendimentos marginais decrescentes

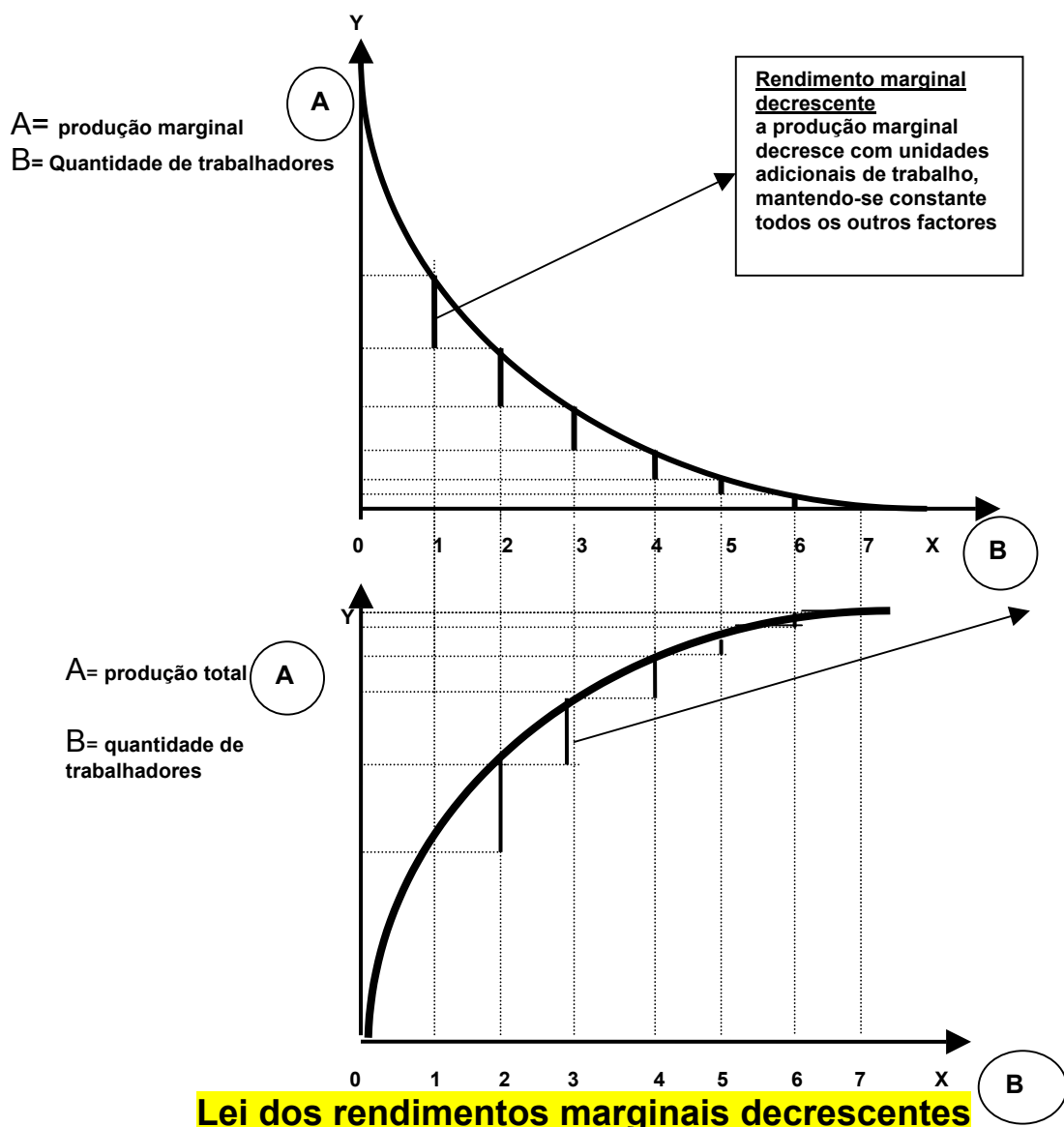


Lei dos rendimentos marginais decrescentes

À medida que acrescentamos um factor variável a um ou vários factores fixos, o rendimento marginal obtido, tenderá a diminuir.

Exemplo : Um terreno agrícola do tamanho da sala. Não há nenhum camponês a trabalhar, produção = 0. Acrescenta-se um agricultor e começa a haver produção. Acrescenta-se mais um e a produção aumenta. Acrescenta-se 10 agricultores e a produção não aumenta. O **rendimento adicional ou marginal diminui**

Lei dos rendimentos marginais decrescentes



Um aumento de um qualquer factor de produção, mantendo-se os restantes factores constantes, aumentará a produção total, mas a partir de certo ponto, a produção adicional, resultante de acréscimos dos factores de produção, tende a decrescer

Análise da Oferta e da Procura

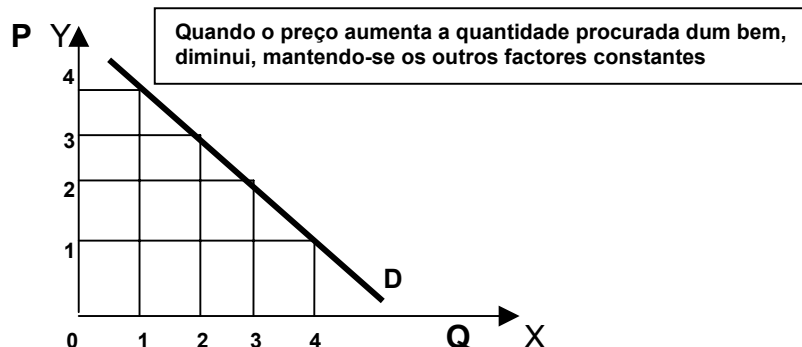
Função procura

Relação definida entre o preço do mercado de um bem e a quantidade procurada desse bem, mantendo-se os restantes factores constantes (condições *caeteris paribus*)

Curva da procura

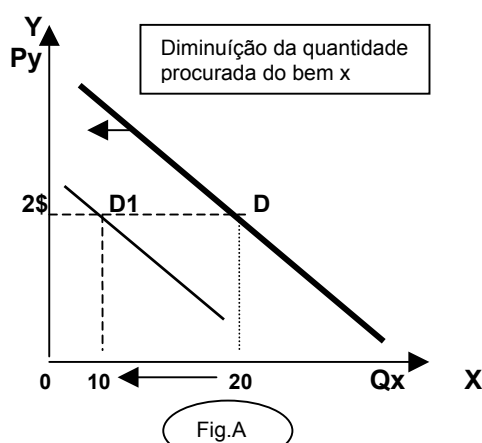
Decrescente e convexa

Q= quantidade procurada
P= preço do mercado



Deslocação da curva da procura

Deslocação lateral



Deslocação ao longo da curva

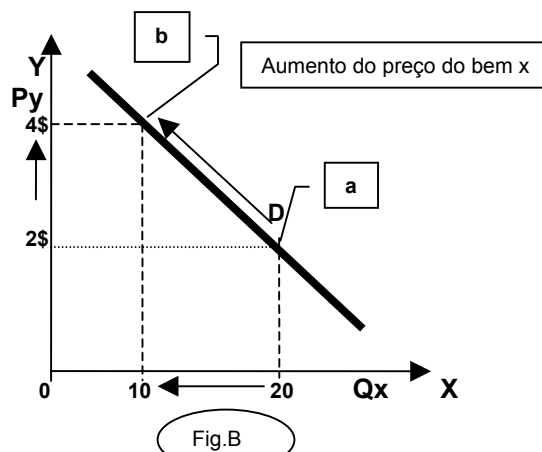


Figura A : Avisos nos maços de cigarros, convencem os fumadores a fumar menos ; a curva da procura desloca-se para a esquerda, de D para D1. Ao preço de 2\$ o maço , a quantidade procurada cai de 20 para 10 cigarros por dia.

Figura B : Um imposto aumenta o preço do maço de cigarros de 2\$ para 4\$; a curva da procura não se desloca, mas assiste-se a um movimento ao longo da curva, do ponto a para o b; a quantidade procurada, cai de 20 para 10 cigarros por dia

Quando sobe o preço, diminui a procura, em condições *caeteris paribus*

A variação dos preços, conduz à existência de dois efeitos : variação do rendimento real e efeito de substituição

Efeito de substituição quando o preço do bem (x) varia, o consumidor tende a substituir parte da procura desse bem pela procura de outros bens (y), a fim de maximizar a sua utilidade.

Efeito de rendimento Ao aumento do preço dum bem (x), mantendo-se o rendimento nominal e o preço dos outros bens constantes, corresponde uma diminuição do rendimento real

Para ser aceite como paradigma, uma teoria deve parecer melhor do que as alternativas, mas não precisa e de facto tal não acontece, de explicar todos os factos com que possa ser confrontada. (pensamento, em voz alta, do Doutor Donário)



